

RUMO À META

Resumo



O Documento final do III Congresso Internacional de Pastoral Juvenil Josefino-Marelliana, realizado no México no ano passado(2010), é um complemento do documento Passo a Passo, e apresenta quatro pontos que devem receber

atenção especial em nosso dia a dia de trabalho com os jovens. Para cada um deles, traz pistas operativas, isto é, ações práticas que podemos realizar:

1. A caminho com a Igreja e na Igreja

“A Pastoral Juvenil Josefino-Marelliana descobre e valoriza as escolhas fundamentais feitas pela Igreja e delas se torna promotora ativa”. (Passo a Passo,10)

Através de um programa contínuo de formação, fazer crescer a consciência de que os oblatos devem sempre mais fortemente apresentarem-se à Igreja local como pessoas competentes e preparadas para trabalhar na Pastoral Juvenil, colocando-se também a disposição desta mesma Igreja. Todas as iniciativas dos religiosos e dos seus organismos, em todos os níveis, devem exprimir uma perfeita comunhão com os Pastores da Igreja, isto é, deve-se criar harmonia entre os seus programas e aqueles das dioceses nas quais trabalham, evitando qualquer distanciamento ou competição entre nós e as dioceses. Deste modo, podemos caminhar com e na Igreja, oferecendo nossos preciosos tesouros como dons, ministérios e carismas.

“A Pastoral Juvenil deve necessariamente entrar em diálogo com uma pastoral familiar que parta do esforço em conhecer a situação dos jovens e chegue até a um co-envolvimento sinérgico com os pais dos mesmos”. (Passo a Passo,11)

A nossa ação pastoral, como educadores e animadores de jovens, deve desenvolver uma atenção particular à família, favorecendo, por exemplo, a visita às famílias e maior contato com as realidades nas quais nossos jovens vivem quotidianamente. A Pastoral Juvenil não pode e não deve substituir

a família naqueles que são os grandes momentos educativos na vida dos jovens, mas certamente constitui uma importante ajuda, sobretudo no que diz respeito ao desenvolvimento da dimensão espiritual e a procura de sentido na vida.

Pistas Operativas

- A Pastoral Juvenil Josefino-Marelliana esteja em estreito contato com os Encarregados da Pastoral Juvenil, seja em nível de Igreja local ou Nacional, favorecendo, dentro deste relacionamento, a comunicação e o enriquecimento recíproco.
- Estarmos presentes e ativos nas equipes de PJ diocesanas através de um representante leigo, que seja bem formado na espiritualidade e no carisma marelliano e que tenha tempo disponível.
- Incentivar as visitas às famílias e maior contato com a realidade na qual os nossos jovens vivem quotidianamente, e promover quaisquer iniciativas com o objetivo de unir os jovens e suas famílias.
- Por sugestão do Superior Geral, incentivar a leitura da Carta Pastoral de São José Marelliano sobre a educação dos jovens nas famílias, se possível junto com os pais.

2. Missionariedade e Voluntariado

“Todo jovem tem naturalmente dentro de si aptidão em perceber o problema alheio e oferecer-lhe disponibilidade e serviço. Uma aptidão esta, que muitas vezes, porém, precisa ser afluída de seu coração, educada e canalizada em percursos deveras formativos”. (Passo a Passo,21)

O caminho da Igreja é caracterizado por esta dimensão missionária, inspirado e guiado pela ação eficaz do Espírito Santo. Este caminho o viveu profundamente São José Marelliano, que, fundando os Oblatos de São José e confiando na mão providente de Deus, ensinou aos seus filhos a olhar, com coração livre e aberto, os pobres e a pobreza de toda natureza: econômica, social, cultural e espiritual, com particular atenção para a POBRE JUVENTUDE.

“A nossa congregação, com suas diferenças geográficas, sociais e culturais, proporciona aos jovens um olhar amplo sobre o mundo e uma dimensão de serviço, que pode chegar ao voluntariado”.(Passo a Passo,21)

Deve por esta razão desenvolver nas várias realidades locais ou de Província e Delegação, programas formativos juvenis que possibilitem maiores perspectivas e uma visão ampla do mundo em que os jovens vivem, permitindo a eles, também através de experiências fortes, realizadas no seu território ou em situações diferentes das suas, fazer amadurecer aquela sensibilidade que leve a uma autêntica ousadia de serviço e de disponibilidade, sobretudo em favor dos pobres e necessitados que vivem dentro do seu próprio território.

Pistas Operativas

- Em cada realidade local, Escolas, Paróquias, Oratórios, Centros Juvenis, seja inserida no caminho formativo dos jovens, a dimensão da educação a multiculturalidade/diversidade, fator presente agora em quase todas as realidades locais; e a ação pastoral dê aos jovens a possibilidade de viverem esta dimensão através de atividades que favoreçam o acolhimento, o encontro, o diálogo e a integração de todos os grupos étnicos presentes em seu território.

- Desenvolver um diálogo com a Igreja local também naquilo que diz respeito à dimensão missionária, através da busca de temas comuns e à realização de atividades sustentadas e animadas pelas nossas realidades locais. Um objetivo muito importante seria poder propor ao próprio Bispo como capazes de identificar, em uma visão ampla de todo o território, necessidades escondidas ou esquecidas, apresentando projetos a realizar e sustentar com responsabilidade e sensibilidade.

- O Voluntariado, aspecto concreto muito importante da dimensão missionária, seja bem organizado em nível local, levando em conta as diversas exigências educativas, humanas e espirituais, ligadas ao carisma josefino-marelliano como também às exigências profissionais e jurídicas, de segurança e de saúde, seja dos voluntários como dos beneficiários de tal serviço.

- As Províncias e as Delegações dispostas a acolherem os jovens voluntários provenientes de outros países, organizem percursos experienciais, teóricos e práticos, capazes de inseri-los dentro do voluntariado, sobretudo juvenil, seja a nível local que ao território do próprio país. Preparem, assim, projetos locais e nacionais oportunos, que prevejam tempos adequados de formação para os voluntários, em vista das atividades que deverão desenvolver.

- Seja garantida, além disso, uma estreita colaboração entre as Províncias e Delegações que enviam os voluntários e aquelas que os recebem.

- A Equipe Internacional de Pastoral Juvenil elabore as linhas mestras sobre a coordenação entre Províncias/Delegações para planejamento, promoção e formação do voluntariado juvenil local e internacional.

3. Jovens e Comunicação

“O universo da mídia constitui o primeiro areópago do tempo moderno [...], que está unificando a humanidade transformando-a, como se quer dizer, em uma aldeia global. As inovações tecnológicas, à origem de profundas transformações sociais, estão determinando uma nova visão do homem e da cultura, de forma que «não é exagero insistir sobre o impacto dos meios de comunicação social no mundo de hoje. O advento da sociedade da informação é uma verdadeira e própria revolução cultural». Nada daquilo que o homem de hoje pensa, diz e faz é estranho a mídia; e a mídia exerce uma influência, com várias modulações, sobre tudo aquilo que o homem pensa, diz e faz. A tarefa da Igreja é anunciar a mensagem de salvação a esta sociedade, a estes homens. Para conseguirmos é necessário discernir e renovar”. (Comunicação e missão, diretório sobre comunicação social da Conferência Episcopal Italiana, 2004, n. 2)

O III Congresso Internacional reconheceu a crescente importância que os meios de comunicação exercem na vida dos jovens e da comunidade eclesial. Estes facilitam muito a ligação entre várias realidades em diversos pontos do globo, consentem a circulação e a troca de informações úteis em tempo real, aumentam a ressonância das mais variadas mensagens. Todavia, o relacionamento com a mídia, na ausência de uma verdadeira e própria educação aos meios de comunicação, pode tomar direções erradas e a influência que exerce pode ser desviante.

Pistas Operativas

- Uma sã educação dos jovens e dos animadores para o uso correto, crítico e maduro dos meios de comunicação (internet, celulares, redes sociais, auxílios multimídiais);

- Incentivar a comunicação e o intercâmbio entre as várias Províncias e Delegações na PJ, utilizando da melhor forma possível as novas tecnologias (vídeo conferências, redes sociais...)

- Criar um web team que cuide do site da PJ Internacional, com intervenções de todas as Províncias/Delegações, materiais formativos e informativos, fotos, vídeos, anotações..., formado de um membro leigo para cada Província e Delegação.

4. Formação da Identidade

O III congresso internacional reconhece a importância de uma formação sólida e contínua em todos os níveis. Isto emergiu do compartilhar de experiências e do confronto entre os congressistas, e torna-se uma verdadeira e própria necessidade, no momento em que não se alude a programas de formação genéricos, mas sim a necessidade de contribuir para formar nos nossos jovens uma identidade josefino-marelliana. A formação da identidade josefino-marelliana é um processo que se instaura quando os nossos jovens conseguem permear-se de um carisma e uma espiritualidade transmitida pelo testemunho dos oblatos, pela convivência, pelo trabalho e pela experiência conjunta.

Pistas Operativas

Formação dos Coordenadores Provinciais e de Delegações:

- Garanta-se que os coordenadores provinciais e de delegações da PJ conheçam e coloquem em prática as linhas gerais contidas nos documentos Passo a Passo e Novos Caminhos.

- Os Provinciais e delegados favoreçam ocasiões de formação e atualização para os coordenadores: conferências, seminários, estudos específicos...

Formação dos Oblatos e das Oblatas:

- Seja providenciado o quanto antes um enriquecimento do programa de formação inicial dos Oblatos e Oblatas (e a Ratio Formationis) com temas específicos, teóricos e práticos, que façam referência à PJ.

- O trabalho com os jovens não é delegado

somente aos Coordenadores provinciais, mas é prioridade de todos os Oblatos e Oblatas. Por isso, pede-se que seja dado um espaço justo para a pastoral juvenil também nos programas anuais de formação permanente.

- A continuidade nos programas formativos e no trabalho com os jovens permite prolongar no tempo a eficácia da nossa PJ. Que seja garantido em todas as realidades nas quais se trabalha com os jovens, que haja um Oblato/a formado e motivado a garantir tal continuidade.

Formação dos animadores:

- Províncias e Delegações garantam aos animadores uma adequada preparação teológica, psicológica, técnica, mediante cursos de formação e experiências guiadas.

- Que se tenha a coragem e a sabedoria de investir também economicamente na formação de animadores predispostos e disponíveis a crescer sua bagagem formativa através de um caminho mais articulado (estudos específicos de PJ, sobre educação, etc.). Que esta formação seja favorecida integrando-se os aspectos do carisma e da espiritualidade com laboratórios, catequeses, programas formativos unificados, pensados claramente.

- A equipe internacional produza um comentário ao documento Passo a Passo, que seja útil para a formação e elabore programas formativos para os animadores baseados neste documento, como também no “Novos Caminhos”.

- Estar em meio aos jovens, entender os seus sentimentos e sonhos deve ser um trabalho sério de todo oblato, seja ele leigo ou religioso, que deve saber ler o coração dos jovens.



LOGO DA PASTORAL JUVENIL JOSEFINO-MARELLIANA